

**EP-083 - QUALIDADE E COMPETÊNCIA NA PRÁTICA DA CPRE – AUDITORIA A 1681 PROCEDIMENTOS**

Eduardo Rodrigues-Pinto<sup>1</sup>; Rosa Coelho<sup>1</sup>; Rui Morais<sup>1</sup>; Rui Gaspar<sup>1</sup>; Pedro Costa-Moreira<sup>1</sup>; Ana Luisa<sup>1</sup>; Marco Silva<sup>1</sup>; Armando Peixoto<sup>1</sup>; Joel Silva<sup>1</sup>; Filipe Vilas-Boas<sup>1</sup>; Pedro Moutinho-Ribeiro<sup>1</sup>; Pedro Pereira<sup>1</sup>; Guilherme Macedo<sup>1</sup>  
1 - Centro Hospitalar São João

**Introdução:** A CPRE é uma das técnicas endoscópicas mais complexas. O enorme potencial terapêutico associa-se a possibilidade de insucesso clínico e eventos adversos (EAs). Competência deve envolver taxas de sucesso elevadas e EAs baixos.

**Objetivo:** Auditar a prática clínica da CPRE relativamente à taxa de canulação, taxa de sucesso e EAs.

**Métodos:** Estudo retrospectivo de doentes submetidos a CPRE entre 2010 e 2016.

**Resultados:** Foram realizadas um total de 1681 CPREs em 1277 doentes (48.6% do sexo masculino) (187 em 2010, 143 em 2011, 220 em 2012, 229 em 2013, 289 em 2014, 285 em 2015 e 322 em 2016). O número mediano de CPREs foi 1 por doente (1 – 13). A indicação foi biliar em 91.5% e pancreática em 8.5%, sendo que 3.4% dos doentes tinham falhado CPREs prévias. O ratio litíase/estenose foi 1.24. Dezasseis por cento das CPRE eram grau I, 52% grau II, 26% grau III e 6% grau IV; 2.6% dos doentes tinham anatomia alterada. Houve incapacidade de atingir/visualizar a papila em 3% dos doentes. Houve canulação profunda do ducto desejado em 91% dos doentes, sendo o sucesso técnico global de 89.7%. Considerando apenas os doentes nos quais a papila foi alcançada e indicação biliar, a taxa de canulação profunda foi 94.2% (74% dos doentes tinham papila naïve), tendo sido colocada prótese no wirsung em 9% e realizado precorte em 5.1% dos doentes. Relativamente a EAs, 10% tiveram pancreatite aguda (moderada/grave em 12.2%), 5.4% colangite, 1.2% hemorragia e 1% perfuração (62.5% diagnosticadas após CPRE).

**Conclusões:** Foi alcançada uma taxa de sucesso global de 90%, com EAs em torno de 20% dos doentes, dentro dos critérios propostos pela ASGE. A padronização do desempenho e a demonstração de competência para a prática da CPRE são fundamentais para melhorar o *outcome* do doente.